



OBJETIVO

UNIDADE

NOME COMPLETO

2009

SIMULADO ENEM

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

RESOLUÇÃO
COMENTADA

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA LEIA COM ATENÇÃO

Esta prova contém 50 questões, cada uma com 5 alternativas, das quais somente uma é correta. Assinale, no cartão de respostas, a alternativa que você julgar correta.

Será anulada a questão em que for assinalada mais de uma alternativa ou que estiver totalmente em branco. Assinale apenas uma alternativa para cada questão.

Assinale a resposta preenchendo totalmente, a lápis, o respectivo alvéolo, com o cuidado de não ultrapassar o espaço delimitado. Não assinale as respostas com um "X", pois esta sinalização não será considerada.

Ao receber o cartão de respostas, preencha cuidadosamente o verso com os dados solicitados.

Não rasure nem amasse a folha de respostas. Não escreva nada no cartão de respostas fora do campo reservado.

A duração da prova é de 2 horas e 30 minutos, não havendo tempo suplementar para marcar as respostas.

É terminantemente proibido retirar-se do local da prova antes de decorridas 2 horas após o início, qualquer que seja o motivo.

A qualquer dúvida, levante a mão e pergunte ao fiscal de sala.

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO

1	A	B	C	D	E
2	A	B	C	D	E
3	A	B	C	D	E
4	A	B	C	D	E
5	A	B	C	D	E
6	A	B	C	D	E
7	A	B	C	D	E
8	A	B	C	D	E
9	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E
11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

Boa prova!



Linguagens, Códigos e suas Tecnologias



Questão 1

Na época em que foi técnico da seleção portuguesa de futebol, Luiz Felipe Scolari participou da propaganda de um banco lusitano. Sua fala era a seguinte:

Quem sai do seu país, como eu e você, tem de adaptar-se a muitas coisas novas. Incluindo a língua. Eu tive de aprender que aeromoça é hospedeira, que cadaço é atacador. Aprendi que açougue é talho. Trem é comboio. E torcida é claque. Que pimbolim é matraquilhos.

(Revista *Língua*, fevereiro de 2009, p. 38.)

Scolari menciona diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal no que se refere a

- a) ortografia.
- b) pronúncia.
- c) vocabulário.
- d) acentuação.
- e) gramática.

RESOLUÇÃO:

Luiz Felipe Scolari refere-se ao fato de haver palavras diferentes para designar as mesmas coisas. Trata-se, portanto, de diferença de léxico, ou seja, de palavras, de vocabulário.

Resposta: C

Questão 2

Observe o pequeno glossário abaixo, que contém algumas das abreviações mais usadas na linguagem da internet, conhecida como “internetês”.

- bjs:** beijos.
- blz:** beleza.
- fds:** final de semana.
- flw:** falou.
- fmz:** firmeza.
- kd:** cadê.
- ñ:** não.
- net:** internet.
- pq:** porque.
- q:** que.
- tb:** também.
- tc:** teclar.
- vc:** você.

Assinale a alternativa que apresenta argumento em defesa da utilização do *internetês*.

- a) “O *internetês* – expressão grafolinguística criada na internet pelos adolescentes na última década – foi durante algum tempo um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde ‘casa’ vira *ksa*; e ‘aqui’ vira *aki*) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas.” (Fabiano Rampazzo)
- b) “Alguns jovens falam com três ou mais amigos simultaneamente em um programa de mensagens instantâneas enquanto escrevem um *e-mail*, baixam um vídeo, ouvem música e ainda escrevem no *Word* (...). São impacientes. Não são pessoas acostumadas a ler extensos romances do começo ao fim. Estão acostumados com a linguagem da internet, concisa e objetiva.” (Adalton Ozaki)
- c) “Muitas pessoas veem no *internetês* – essa espécie de ‘língua’ oficial dos jovens conectados – um mal iminente, à espreita para corromper a forma padrão do idioma e tornar o patrimônio da língua uma grande sala de bate-papo, repleta de *flw* [‘falou’], *blz* [‘beleza’] e demais abreviações que, em geral, os adolescentes usam para comunicar-se.” (Edgard Murano)
- d) “Apenas para se ter uma ideia da quantidade de informações veiculada por esses milhões de usuários, a Microsoft estima que sejam trocadas 8,2 bilhões de mensagens por dia em todo o mundo por meio do MSN, popular programa de troca de mensagens criado pela empresa de Bill Gates.” (Edgard Murano)
- e) “Ferramentas como esta [MSN], entre outras, baseadas na escrita, que a internet oferece, têm acelerado o processo de comunicação entre as pessoas, influenciando a relação delas com a palavra e resgatando o valor do texto escrito como há muito não se via.” (Edgard Murano)

RESOLUÇÃO:

A impaciência dos jovens internautas e a sua capacidade “multitarefa”, que os fez serem conhecidos como “geração ALT TAB”, justificam a busca de uma linguagem mais rápida como o internetês.

Resposta: B

Texto para a questão 3.

Diante de uma tabuleta escrita colégio é provável que um pernambucano, lendo-a em voz alta, diga còlégio, que um carioca diga culégio, que um paulistano diga còlégio. E agora? Quem está certo? Ora, todos estão igualmente certos. O que acontece é que em todas as línguas existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é fa-

lada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico.

(Marcos Bagno, *Preconceito Linguístico*, p.52)

Questão 3

Após a leitura do texto, assinale a alternativa que **não** considera a variação como um fenômeno natural.

- a) “Essas crenças sobre a superioridade de uma variante ou falar sobre os demais é um dos mitos que se arraigam na cultura brasileira. Toda variedade regional ou falar é, antes de tudo, um instrumento identitário, isto é, um recurso que confere identidade a um grupo social.” (Stella Maris Bortoni-Ricardo, *Educação em Língua Materna*, p. 33)
- b) “Podemos flagrar variação em todos os níveis de língua. Por exemplo, no nível lexical, poderíamos citar conhecidas oposições de forma: ‘jerimum’ (Bahia) e ‘abóbora’ (Rio de Janeiro). No nível gramatical, vimos a variação ‘elas brincam/brinca’.” (Mário Eduardo Martelotta, *Manual de Linguística*, p.145)
- c) “As variedades linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.” (Revista *Conhecimento Prático de Língua Portuguesa*, edição 16, p. 57)
- d) “Fiat lux. E a luz se fez. Clareou este mundão cheinho de jecas-tatus. (...) Falamos o caipirês. Sem nenhum compromisso com a gramática portuguesa. Vale tudo: eu era, tu era, nós era, eles era.” (Dad Squarisi, *Correio Braziliense*, 22/6/1996)
- e) “Existe muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática.” (Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa, p.31)

RESOLUÇÃO:

Há claramente, no texto de Dad Squarisi, um tratamento pejorativo da variante popular do português brasileiro.

Resposta: D

Texto para a questão 4.

*Minha terra tem palmeiras
Onde sopra o vento forte
Da fome, do medo e muito
Principalmente da morte.*

Questão 4

O texto acima, extraído de “Tropicália 2” (1993), composição musical de Gilberto Gil e Torquato Neto, é paródia do “Canção do Exílio” (1843), de Gonçalves Dias, porque

- a) imita o poema romântico, alterando seu tom e seu teor.
b) utiliza o mesmo esquema de rimas do referido poema do século XIX.

- c) apresenta a mesma temática idealizadora comum entre os românticos.
d) imita a métrica do consagrado poema romântico.
e) com sua linguagem popular ridiculariza a linguagem culta de Gonçalves Dias.

RESOLUÇÃO:

A composição “Tropicália 2” é uma paródia porque retoma a “Canção de Exílio”, de Gonçalves Dias (“Minha terra tem palmeiras/ Onde canta o sabiá./ As aves que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá”), repetindo o seu primeiro verso, a sua métrica, o seu esquema de rimas, mas invertendo o seu tom “ufanista” (de orgulho nacionalista exagerado), substituindo-o por referência crítica aos problemas sociais do Brasil, representados no “vento” da fome, do medo e da morte.

Resposta: A

Questão 5

O termo destacado que está empregado em seu sentido próprio, denotativo, ocorre em:

- a) O **baque** do corpo no chão chamou a atenção do vizinho, moço do interior de São Paulo, inquilino recente do apartamento do andar de baixo (...)
(Drauzio Varella)
- b) O **pirralho** não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração **grosso**, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça.
(Graciliano Ramos)
- c) A porta **envidraçada** estava aberta; e subimos pela escadaria de pedra, no imenso silêncio em que toda a Flor da Malva repousava, até a antecâmara, de altos tetos apainelados, com longos bancos de pau, onde **desmaiavam** na sua velha pintura as complicadas armas dos Cerqueiras.
(Eça de Queirós)
- d) José Dias fez um gesto de **aborrecido**, e apenas lhe respondeu com uma palavra **seca**, olhando para o padre que lavava as mãos.
(Machado de Assis)
- e) Crimes da terra, como perdoá-los? Tomei parte em muitos, outros escondi. Alguns achei belos, foram publicados. Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
(Carlos Drummond de Andrade)

RESOLUÇÃO:

Nas demais alternativas, a linguagem é conotativa, pois os termos destacados não são empregados em sentido literal, mas sim metafórico.

Resposta: A

Texto para a questão 6.



Questão 6

O humor presente na tirinha decorre principalmente

- a) da pergunta feita no primeiro quadrinho, por tentar provocar uma resposta excludente.
- b) da dúvida que a pergunta causou à amiga de Mafalda no segundo e no terceiro quadrinhos.
- c) da ideia de que os pais contribuíram igualmente para a grandiosa existência da amiga de Mafalda.
- d) do comentário irônico “Que amor!”, porque a resposta dada pela amiga de Mafalda não era esperada.
- e) da decepção de Mafalda com a resposta da amiga, evidenciada no último quadrinho.

RESOLUÇÃO:

O humor da tirinha se deve sobretudo à elevada autoestima da amiga de Mafalda, autoestima representada no tamanho que sua figura assume em sua imaginação, notavelmente maior do que as figuras dos pais. Subentende-se, pois, que a importância dos pais — ou a razão de seu amor por eles — está no fato de eles terem dado nascimento a ela.

Resposta: C

Texto para a questão 7.

Todos os grandes artistas, ora consciente (...), ora inconscientemente (...), foram deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico será tanto mais artístico, tanto mais subjetivo quanto mais se afastar do belo natural.

(Mário de Andrade, *Pauliceia Desvairada*, “Prefácio Interessantíssimo”)

Questão 7

Qual das obras seguintes melhor representa a concepção de arte distante do “natural”, proposta pelo modernista Mário de Andrade?

a)



Goya,
A Condessa de Chinchón

b)



Pablo Picasso,
Mulher sentada

c)



Leonardo Da Vinci,
A dama com o arminho

d)



Renoir,
Dança na cidade

e)



Monet,
Camille ou dama com vestido verde

RESOLUÇÃO:

O quadro cubista de Picasso, com sua deformante simplificação de formas e multiplicação de perspectivas (a mulher é representada de frente e de lado, simultaneamente), é o que melhor corresponde à ideia de arte afastada do “natural”, formulada no texto de Mário de Andrade.

Resposta: B

Questão 8

Na linguagem falada informal, usa-se o verbo *ter* como impessoal, com as mesmas características do verbo *haver* no sentido de “existir”.

Assinale a alternativa em que ocorre esse emprego.

- a) Ele não tem chance de vencer o concurso.
- b) Li um anúncio que tem umas promoções bem tentadoras.
- c) No Brasil, tem 32 milhões de pessoas que passam fome.
- d) Sabe que você tem razão, Ana?
- e) João Cabral tem um estilo seco e duro.

RESOLUÇÃO:

Na alternativa c, a forma verbal tem é impessoal e seu sentido é “existem”.

Resposta: C

Texto para a questão 9.

CRÔNICA FAMILIAR

Em Assunção do Paraguai, morreu a tia mais querida de Nicolás Escobar. Morreu serenamente, em casa, enquanto dormia. Quando soube que perdera a tia, Nicolás tinha seis anos de idade e milhares de horas de televisão. E perguntou:

— *Quem a matou?*

(Eduardo Galeano)

Questão 9

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário. O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição, uma exposição de argumentos ou uma narrativa. A finalidade pretendida pode ser promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão somente provocar o riso.

Em “Crônica familiar”, Eduardo Galeano vale-se dos seguintes elementos:

	Assunto	Modo de apresentar	Finalidade
a)	experiência pessoal	exposição	promover reflexão
b)	experiência pessoal	narrativa	provocar riso
c)	informação colhida	descrição	definir um sentimento
d)	informação colhida	narrativa	promover reflexão
e)	caso imaginário	descrição	provocar riso

RESOLUÇÃO:

O assunto é uma informação colhida; o modo de apresentação é a narração de uma história sugestiva cuja finalidade é promover reflexão sobre o fato de que a televisão condiciona a visão de mundo da criança.

Resposta: D

Questão 10

A gradação é uma figura de linguagem que consiste em apresentar as ideias em ordem crescente ou decrescente. Observe a seguir um exemplo de gradação, extraído de *Quincas Borba*, de Machado de Assis; depois, assinale dentre as alternativas aquela em que este tipo de recurso aparece.

Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

- a) “De que importa, se aguarda sem defesa / Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?” (Gregório de Matos)
- b) “Minha família anda longe, / (...) / uns dançando pelos ares, / outros perdidos no chão.” (Cecília Meireles)
- c) “Um homem vai devagar. / Um cachorro vai devagar. / Um burro vai devagar. // Devagar... as janelas olham.” (Carlos Drummond de Andrade)
- d) “E o olhar estaria ansioso esperando / e a cabeça ao sabor da mágoa balançando / e o coração fugindo e o coração voltando / e os minutos passando e os minutos passando...” (Vinícius de Moraes)
- e) “E foram virando peixes / Virando conchas / Virando seixos / Virando areia.” (Chico Buarque)

RESOLUÇÃO:

Observa-se a gradação decrescente na transformação (das amantes) em peixes, que se transformam em conchas, passando por seixos, até terminarem em areia.

Resposta: E

Texto para as questões de 11 a 13.

Parabéns. Estou encantado com seu sucesso. Chegar aqui não foi fácil, eu sei. Na verdade, suspeito que foi um pouco mais difícil do que você imagina. Para início de conversa, para você estar aqui agora, trilhões de átomos agitados tiveram de se reunir de uma maneira intrincada e intrigantemente providencial a fim de criá-lo. Essa é uma organização tão especializada e particular que nunca antes foi tentada e só existirá desta vez. Nos próximos anos, essas partículas minúsculas se dedicarão totalmente aos bilhões de esforços jeitosos e cooperativos necessários para mantê-lo intacto e deixá-lo experimentar o estado agradabilíssimo, mas ao qual não damos o devido valor: conhecido como existência.

(Adaptado de Bill Bryson)

Questão 11

As expressões seguintes indicam reações pessoais, subjetivas, ou julgamentos pessoais do autor, **exceto** uma. Aponte-a.

- a) *encantado*.
- b) *não foi fácil*.
- c) *suspeito*.
- d) *minúsculas*.
- e) *estado agradabilíssimo*.

RESOLUÇÃO:

O adjetivo minúsculas não depende da visão particular ou de julgamento do autor, mas indica uma característica física das partículas a que o autor se refere, uma característica verificável, que poderia ser observada por todos.

Resposta: D

Questão 12

No trecho “Essa é uma organização tão especializada e **particular...**”, o termo em destaque pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) *específica*.
- b) *privada*.
- c) *íntima*.
- d) *pormenorizada*.
- e) *confidencial*.

RESOLUÇÃO:

O adjetivo particular, no texto, significa “próprio de determinados seres vivos, pessoas ou coisas”, e é sinônimo de peculiar, específico.

Resposta: A

Questão 13

“Essa é uma organização tão especializada e particular que nunca antes foi tentada e só existirá desta vez.”

O sentido do trecho acima é mantido apenas em:

- a) Essa é uma organização em alta medida especializada e particular, todavia nunca foi tentada e só existirá desta vez.
- b) Como essa é uma organização especializada e particular em grau muito elevado, nunca foi tentada e só existirá desta vez.
- c) Embora essa seja uma organização altamente especializada e particular, ela nunca foi tentada e só existirá desta vez.
- d) Essa é uma organização que nunca foi tentada e só existirá se for altamente especializada e particular.
- e) Essa é uma organização que à proporção que é especializada e particular, nunca foi tentada e só existirá desta vez.

RESOLUÇÃO:

Em b, mantém-se a relação de causalidade, como no enunciado, com pequena alteração nas funções sintáticas. No enunciado, a causa é formulada pela oração principal e a consequência pela subordinada (adverbial consecutiva); na alternativa b, a causa é formulada pela oração subordinada (adverbial causal) e a consequência pela principal.

Resposta: B

CALVIN & HAROLDO - Bill Watterson

INIMIGO NA ESCOLA



Questão 14

Sobre a tirinha acima, examine as seguintes afirmações:

- As personagens utilizam, em sua conversa, formas lexicais (isto é, de palavras) e sintáticas (de construção) típicas da linguagem coloquial brasileira.
- Para manter a uniformidade da linguagem utilizada na tirinha, Calvin, no primeiro quadrinho, deveria dizer “eu preciso que você vá pra escola comigo”.
- Para estar de acordo com o padrão culto da linguagem escrita, Calvin, no primeiro quadrinho, deveria dizer “eu preciso que você vá para a escola comigo”.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas III. c) apenas I e II.
d) apenas II e III. e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

- Coloquialismos lexicais:** pro e ok (um dos muitos anglicismos internacionais presentes na fala brasileira); **coloquialismos sintáticos:** matar ele, faça ele, levarem ele, pega ele.
- Calvin, na mesma frase, diz para e pro; por coerência, o autor deveria ter utilizado a forma pra, que manteria o registro coloquial e já traria a preposição a fundida, preposição que fica faltando em “para escola”, conforme se observa em III.

Resposta: E

Questão 15

Ainda sobre a linguagem da tirinha, pode-se afirmar que, para corresponder à norma culta da língua portuguesa, Calvin deveria usar as construções:

- matá-lo em vez de matar ele.
- Só lhe faça... em vez de Só faça ele...
- ...quando o levarem... em vez de ...quando levarem ele...
- ...o pega em vez de pega ele.

Estão corretas

- a) apenas I, II e III. b) apenas I, II e IV.
c) apenas I, III e IV. d) apenas II, III e IV.
e) I, II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

Em II, o correto seria Só o faça..., pois o pronome tem a função de objeto direto do verbo fazer (embora também seja sujeito de se lembrar. Na verdade, toda esta oração — uma infinitiva com sujeito em forma oblíqua — é objeto de fazer). O lhe só se justificaria se o pronome fosse objeto indireto: lhe fazer = fazer para ele, não fazer ele.

Resposta: C

Questão 16

Os desejos de Calvin a respeito de seu inimigo na escola não incluem

- a) violência. b) morte.
c) moléstia grave. d) procedimento hospitalar.
e) ferimentos profundos.

RESOLUÇÃO:

No segundo quadrinho, Calvin diz a Haroldo: “Você não precisa matar ele”.

Resposta: B

Texto para as questões de 17 a 20.

O DIA DE MEU PAI

Faz hoje nove anos que Clodoaldo Pereira da Silva Moraes, homem pobre mas de ilustre estirpe, desincompatibilizou-se com este mundo. Teve ele, entre outras prebendas(*) encontradas no seu modesto, mas lírico caminho, a de ser meu pai. E como, ao seu tempo, não havia essa engenhosa promoção de imprensa chamada de “O Dia do Papai”, eu quero, em ocasião, trazer nesta crônica o humilde presente que nunca lhe dei quando menino; não só porque, então, a data não existia, como porque o pouco numerário que eu conseguia, quando em calças curtas, era furtado às suas algibeiras; furtos cuidadosamente planejados e executados cedo de manhã, antes que ele se levantasse para o trabalho, e que não iam além de uma moeda daquelas grandes de

400 réis. Eu tirava um prazer extraordinário dessas incursões ao seu quarto quente de sono, e operava em seus bolsos de olho grudado nele, ouvindo-lhe o doce ronco que era para mim o máximo. Quem nunca teve um pai que ronca não sabe o que é ter pai.

Se Clodoaldo Pereira da Silva e eu trocamos dez palavras durante a sua vida foi muito. Bom dia, como vai, até a volta — às vezes nem isso. Há pessoas com quem as palavras são desnecessárias. Nos entendíamos e amávamos mudamente meu pai e eu. Talvez pelo fato de sua figura emocionar-me tanto, evitei sempre pisar com ele o terreno das coisas emocionais, pois estou certo de que, se começássemos a falar, cairíamos os dois em pranto, tão grandes eram em nós os motivos para chorar (...)

(*) *Prebenda*: tarefa pesada, grande trabalho.

Questão 17

Nesse fragmento em que Vinícius de Moraes relembra a figura paterna, várias vezes aparecem palavras em sentido figurado, conotativo. Assinale a alternativa em que o sentido é literal.

- a) "...desincompatibilizou-se com este mundo."
- b) "...operava em seus bolsos de olho grudado nele..."
- c) "Teve ele, entre outras prebendas encontradas no seu modesto, mas lírico caminho, a de ser meu pai."
- d) "Nos entendíamos e amávamos mudamente meu pai e eu."
- e) "...evitei sempre pisar com ele o terreno das coisas emocionais..."

RESOLUÇÃO:

Mudamente, advérbio de modo, significa "caladamente" e é empregado em sentido literal, como as demais palavras dessa frase.

Resposta: D

Questão 18

Eufemismo é uma figura de linguagem que consiste no abrandamento ou suavização de uma expressão que poderia ser de alguma forma chocante, desagradável ou grosseira. Assim, *terceira idade* é um eufemismo corrente para *velhice*, *mulher pública* é um eufemismo antigo para *prostituta*. Aponte a alternativa cujo trecho contém eufemismo.

- a) "...desincompatibilizou-se com este mundo."
- b) "E como, ao seu tempo, não havia essa engenhosa promoção de imprensa chamada de 'O Dia do Papai'..."
- c) "Teve ele, entre outras prebendas encontradas no seu modesto, mas lírico caminho, a de ser meu pai."
- d) "Nos entendíamos e amávamos mudamente meu pai e eu."
- e) "...evitei sempre pisar com ele o terreno das coisas emocionais..."

RESOLUÇÃO:

"Desincompatibilizar-se com este mundo" é, claramente, um eufemismo para morrer.

Resposta: A

Questão 19

Na passagem, "...ouvindo-lhe o doce ronco que era para mim o máximo.", nota-se, em *doce ronco*, a fusão de sensações de sentidos diferentes (paladar e audição). Assinale a alternativa em que haja o mesmo recurso linguístico.

- a) Ganharás o pão com o suor de teu rosto.
- b) Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- c) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- d) A luz difusa atrapalhava a visão dos motoristas.
- e) O som negro da morte envolvia os retirantes.

RESOLUÇÃO:

Em som negro, fundem-se a sensação auditiva (som) e a visual (negro), fusão que produz a figura de linguagem chamada sinestesia.

Resposta: E

Questão 20

Metáfora é uma figura de linguagem que consiste numa comparação abreviada (comparação: *este mundo é como um palco*; metáforas: *este mundo é um palco*; *ele desempenhou bem o seu papel no palco da existência*). Assinale o trecho do texto em que há metáfora.

- a) "E como, ao seu tempo, não havia essa engenhosa promoção de imprensa chamada de 'O Dia do Papai'..."
- b) "...furtos cuidadosamente planejados e executados cedo de manhã..."
- c) "Eu tirava um prazer extraordinário dessas incursões ao seu quarto..."
- d) "Nos entendíamos e amávamos mudamente meu pai e eu."
- e) "...evitei sempre pisar com ele o terreno das coisas emocionais..."

RESOLUÇÃO:

Terreno é uma metáfora para sugerir algo difícil de descrever diretamente, pois se trata da experiência psicológica, imaterial, das emoções. Sendo a ocasião em que tais experiências ocorrem chamada, metaforicamente, terreno, outra metáfora, associada a esta, que se encontra no texto, pisar: é como se a ocasião das experiências emocionais fosse um terreno e experimentar tais experiências fosse pisar esse terreno.

Resposta: E

Questão 21

Assinale a alternativa em que o sentido da preposição destacada esteja corretamente definido.

- a) A criança estava trêmula **de** frio. (meio)
- b) Viemos **de** ônibus. (matéria)
- c) Daqui **a** dois quilômetros há uma farmácia. (origem)
- d) Saíram bem cedo **para** caminhar no parque. (finalidade)
- e) O sacerdote falou **da** fraternidade. (causa)

RESOLUÇÃO:

Na alternativa a, a preposição de indica causa; em b, indica meio; em c, a preposição a exprime afastamento; em e, de indica assunto.

Resposta: D

Texto para as questões 22 e 23.

GARFIELD
Jim Davis



Questão 22

Sobre a tirinha acima, examine as seguintes afirmações.

- I. No segundo quadrinho, a frase de Garfield funciona como um deboche, não por seu sentido, mas porque contém a correção de um erro de regência verbal cometido por seu interlocutor, Jon.
- II. No desfecho da cena, o humor reside na incongruência contida na afirmação do gato (arrepender-se de ações praticadas por outro) e na indiferença sugerida por sua atitude.
- III. O tom confessional do diálogo justifica a seriedade e a autocrítica de Garfield, ao admitir os erros que cometeu fingindo ser Jon.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas III.
- c) apenas I e II.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

Não se trata propriamente de autocrítica do gato, nem admissão de erros, nem, sobretudo, qualquer sugestão de que ele tenha fingido ser Jon. Jon se arrependeria das coisas que o gato fez, não porque este fingiu ser Jon, mas por serem de sua responsabilidade os comportamentos irresponsáveis e perversos do gato.

Resposta: C

Questão 23

As falas de Jon e Garfield correspondem

- a) à linguagem coloquial informal e à linguagem de padrão culto, respectivamente.
- b) à gíria e à língua literária, respectivamente.
- c) a duas formas da linguagem de padrão culto.
- d) a duas formas da gíria brasileira.
- e) à língua portuguesa do Brasil e à de Portugal, respectivamente.

RESOLUÇÃO:

O erro da fala de Jon é frequente na linguagem coloquial brasileira; a construção conforme o padrão culto da língua encontra-se na frase de Garfield.

Resposta: A

Texto para a questão 24.

Se pudéssemos transportar pessoas que viveram em outras épocas e civilizações para uma viagem no tempo, perceberíamos toda uma gama de sentimentos muito diferentes, mas intensos. Tomemos, por exemplo, o hábito, no Brasil Império, de colocar escarradeiras na sala para recolher o pigarro dos moradores e visitantes. Isso causaria nojo aos homens e mulheres contemporâneos, da mesma forma que certos hábitos atuais suscitariam horror, vergonha e ódio nos homens e mulheres do Brasil naquela época.

(Emerson Sena da Silveira, "Sociologia das emoções", Revista *Sociologia*, número 23, p. 19 – Adaptado.)

Questão 24

Pode-se inferir, da leitura do texto acima, que

- a) as emoções eram mais intensas nas sociedades antigas.
- b) as pessoas da atualidade são mais educadas e evoluídas.
- c) o preconceito está mais presente no momento atual.
- d) algumas emoções são determinadas histórica e socialmente.
- e) é impossível conhecer totalmente o passado de uma sociedade.

RESOLUÇÃO:

O exemplo da escarradeira, que era comum no Brasil-Império e que hoje certamente provocaria nojo, contraposto à afirmação de que muitos costumes de hoje seriam reprimidos no passado, permite que se conclua que alguns sentimentos e emoções são fruto de interações histórico-sociais, ou seja, são determinados pelo momento histórico e pela sociedade em que se vive.

Resposta: D

Texto para a questão 25.

No século XIX, Charles Darwin descobriu que somos filhos de macacos. Sob o impacto de sua própria conclusão, o autor de *A Origem das Espécies* ocultou, durante certo tempo, a sua teoria da evolução. Ele vivia doente, queixando-se de intensas dores de cabeça, derramando-se em vômitos e contraindo-se em palpitações cardíacas. Sofria os efeitos de um conflito íntimo, como quem somatiza um drama de consciência.

Darwin, que sonhara ser sacerdote, fora levado por caminhos que o tornaram autor de uma teoria que, como a astronomia de Copérnico e Galileu, faria a Igreja vociferar também no século XIX. Chegou a confidenciar a seu amigo Joseph Hooker que, ao admitir o parentesco entre o ser humano e os símios, ficou-lhe o sentimento de culpa de quem comete um crime, um verdadeiro parricídio — o assassinato de Adão.

(Revista Caros Amigos)

Questão 25

Influenciados pelas ideias de Darwin, os representantes do Naturalismo, movimento literário do século XIX, comparavam os seres humanos a animais. Os trechos abaixo foram extraídos da obra *O Cortiço*, cujo autor, Aluísio Azevedo, foi o maior representante do Naturalismo no Brasil. Assinale a alternativa em que essa característica, conhecida como zoomorfização, **não** esteja presente:

- “A filha tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beijos sensuais, bonitos dentes, olhos luxuriosos de macaca.”
- “... uma negrinha virgem, chamada Leonor, muito ligeira e viva, lisa e seca como um moleque, conhecendo de orelha, sem lhe faltar um termo, a vasta tecnologia da obscenidade...”
- “Nenen dezessete. Espigada, franzina e forte, com uma proazinha de orgulho de sua virgindade, escapando como enguia por entre os dedos dos rapazes que a queriam sem ser para casar.”
- “A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcinha a ‘Machona’, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.”
- “Era um pobre-diabo caminhando para os setenta anos, antipático, cabelo branco, curto e duro, como escova, barba e bigode do mesmo teor; muito macilento, com uns óculos redondos que lhe aumentavam o tamanho da pupila e davam-lhe à cara uma expressão de abutre...”

RESOLUÇÃO:

Apenas a descrição da personagem Leonor não apresenta zoomorfização. Nas demais alternativas, as personagens são comparadas a animais: “olhos luxuriosos de macaca”, “escapando como enguia”, “anca de animal do campo”, “uma expressão de abutre”.

Resposta: B

Texto para a questão 26.

**Questão 26**

O fenômeno linguístico que se observa no último quadro da tira – redundância ou pleonasmos – ocorre também em:

- “A moça que eu disse que conhecia quer que você a contrate.”
- “O presidente resolveu encarar de frente o problema da fome no Brasil.”
- “Você não precisa gastar rios de dinheiro para adquirir seu carro zero.”
- “Uma jovem intérprete transformou a música ‘Eu e a Brisa’ num vendaval de Itu.”
- “Eu reencontrei um rapaz que fez natação comigo na praia.”

RESOLUÇÃO:

No último quadrinho ocorre uma redundância chamada pleonasmos – “ganhar... grátis” –, pois ganhar significa “receber de graça” e em grátis o mesmo sentido se repete. Também em “encarar de frente” há pleonasmos, pois encarar significa “olhar de frente, enfrentar”.

Resposta: B

Texto para as questões de 27 a 29.

“De ordem do Sr. Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, faço público que, até 1 hora da tarde de 22 de maio próximo, se receberão propostas, nesta Diretoria Geral de Viação e nas Secretarias dos Governos do Pará e do Amazonas, para o contrato de navegação nos rios Amazonas, Negro e Purus. Diretoria Geral de Viação, 21 de março de 1893. (a) Joaquim Maria Machado de Assis.” [...]

Trago um exemplo prosaico do nosso maior prosador. O expediente burocrático a que se submeteu por anos não impediu que escrevesse Dom Casmurro, Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Poderia lembrar relatórios de outra vestal de nossas letras, Guimarães Rosa, que inventou uma linguagem e uma técnica narrativa, mas, como diretor da Divisão de Fronteiras do Itamaraty, usava a linguagem pedestre de qualquer burocrata.

Os xiitas da literatura acreditam que o escritor deva habitar a torre de marfim e dela nunca descer sob pena de ser mercenário. Consideram venalidade qualquer expressão corriqueira da vida pessoal ou profissional do poeta, do contista, do romancista.

Na cabeça deles, o escritor só deve abrir a boca ou pegar o editor de textos para proclamar coisas belas e definitivas. Outro dia, um crítico escolhambou Drummond de Andrade porque descobriu uma carta em que ele reclamava da falta d'água no Posto 6, onde morava. O poeta escreveu esta pérola: “Sem água, nem posso tomar banho”.

(Carlos Heitor Cony, *Folha de S.Paulo*)

Questão 27

Nesse texto, por meio de um conjunto de metáforas, Carlos Heitor Cony defende a ideia de que

- a) o serviço burocrático é inapropriado para os literatos.
- b) a pureza literária tem de ser almejada por todo escritor.
- c) o padrão cultural do escritor se reflete no texto produzido.
- d) a linguagem deve ser avaliada no contexto em que se insere.
- e) a língua só é bem aproveitada nos textos literários.

RESOLUÇÃO:

O autor do texto critica aqueles que acreditam que os literatos só devam escrever literatura ou — em termos que indicam uma concepção muito limitada de literatura — “proclamar coisas belas e definitivas”. Com exemplos de grandes escritores, o autor demonstra que o escritor pode usar linguagem comum e exprimir coisas banais, dependendo das circunstâncias e da finalidade com que esteja escrevendo.

Resposta: D

Questão 28

Por *linguagem pedestre*, no 3º parágrafo do texto, entende-se

- a) uma linguagem burocrática, conotativa, que propositalmente confunde o leitor e que não o conduz a certezas sobre o que está sendo dito.
- b) uma linguagem comum, simples e direta, que procura não dar margem a equívocos de interpretação.
- c) uma linguagem repleta de expressões e modos de dizer próprios das cartas formais.
- d) uma linguagem ornamentada e de difícil compreensão para aqueles que desconhecem o ofício dos diplomatas.
- e) uma linguagem de relatório, na qual as abreviaturas visam a permitir comunicação rápida e fácil.

RESOLUÇÃO:

A expressão linguagem pedestre significa linguagem comum, sem brilho ou até mesmo rústica.

Resposta: B

Questão 29

Os *xiitas*, no 4.º parágrafo, só **não** podem ser identificados como

- a) puristas.
- b) intransigentes.
- c) ortodoxos.
- d) radicais.
- e) violadores.

RESOLUÇÃO:

Xiita, que significa originalmente “adepto de uma facção mais radical da religião islâmica”, é compreendido aqui, por derivação, como defensor ardoroso, intransigente e ortodoxo da pureza da literatura (ou do ofício literário), mas não como violador dela.

Resposta: E

Texto para a questão 30.

*Sob o título “Álcool e as mudanças climáticas”, artigo do prof. José Goldemberg **relembra e advoga em favor de um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.***

Questão 30

O texto acima, extraído de um jornal, apresenta transgressão à norma culta no trecho destacado. Reescrito, a melhor adaptação é:

- a) relembra um projeto e advoga em favor dele que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.
- b) relembra e advoga um projeto favorável que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.

- c) relembra um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional e advoga por ele.
 d) relembra e advoga favoravelmente a um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.
 e) relembra um projeto e advoga nele que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional.

RESOLUÇÃO:

O verbo lembrar é transitivo direto e o verbo advogar tanto pode ser transitivo direto quanto transitivo indireto, admitindo, neste último caso, a preposição por (advogar por). A locução prepositiva “em favor de” é coloquial e pleonástica, pois o verbo advogar significa “interceder ou atuar a favor de”. Assim, uma das maneiras de refazer a oração é como está na alternativa c ou da seguinte forma: “relembra e advoga um projeto que já teria sido aprovado pelo Congresso Nacional”.

Resposta: C

Texto para a questão 31.



(Folha de S. Paulo, 8/4/2009, p. A2)

Questão 31

Por meio da charge de Angeli, pode-se inferir uma crítica

- a) à crise no funcionalismo provocada pela falta de mão-de-obra especializada.
 b) ao excesso de especialização profissional como causa do desemprego.
 c) à prática de contratação de parentes (nepotismo) e funcionários-fantasma.
 d) ao enxugamento da máquina estatal, concentrador de recursos humanos.
 e) à falta de formalidade que permeia as relações profissionais brasileiras.

RESOLUÇÃO:

A charge de Angeli faz referência a duas práticas políticas comuns no Brasil: à contratação de funcionários-fantasma (que assumem um cargo, recebem por ele, sem sequer aparecerem para exercer de fato a função para a qual foram nomeados), o que se percebe pelo título “Os fantasmas se divertem” – referência ao título em português do filme Beetle Juice (EUA, 1988) – e pela ausência de pessoas no ambiente retratado. Há também uma referência ao nepotismo (favorecimento a parentes) pelo fato de todos os funcionários apontados possuírem o mesmo sobrenome, “Nini”.

Resposta: C

Texto para a questão 32.

beba coca cola
 babe cola
 beba coca
 babe cola caco
 caco
 cola

c l o a c a

(Décio Pignatari, 1957)

Cloaca: fossa, latrina, coletor de esgoto.

Questão 32

Assinale abaixo a alternativa que você julgar **incorreta** sobre o poema.

- a) As transformações a que é submetido o slogan do refrigerante (“beba coca-cola”) fazem do texto uma espécie de propaganda irônica ou antipropaganda.
 b) Os verbos do texto são antitéticos, opostos, e constituem anagramas, isto é, cada um resulta da transposição das letras do outro.
 c) O objetivo do texto – a ampliação do consumo – é adequado ao momento de desenvolvimento econômico que o País conheceu na década de 1950.
 d) O texto exemplifica algumas propostas do movimento concretista, tais como a utilização do espaço tipográfico e a disposição geométrica dos vocábulos.
 e) O texto extrai do slogan publicitário sentidos negativos em relação à bebida, culminando na sugestão de sujeira, imundície.

RESOLUÇÃO:

O consumismo é tratado de forma negativa e irônica; o texto transforma o slogan publicitário em uma mensagem negativa, em antipropaganda.

Resposta: C

Texto para a questão 33.

VÍCIO NA FALA

*Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados*

(Oswald de Andrade)

Questão 33

Sobre o texto, é **incorreto** dizer que

- a) demonstra, através dos exemplos *milho – mio, melhor – mió, pior – pió*, que a língua popular, aparentemente caótica, obedece a um sistema.
- b) registra um tipo de fala “caipira”, de acordo com uma das propostas da primeira fase do Modernismo – a busca do que seria uma “língua brasileira”.
- c) o título “Vício na fala” é irônico, pois pode ser entendido como uma alusão ao purismo linguístico defendido pelos conservadores e “puristas”, preocupados com a “correção” gramatical.
- d) a suposta inadequação da fala, considerada gramaticalmente errada, não impede a eficácia da ação, já que as pessoas continuam “fazendo telhados”.
- e) versa sobre a ineficiência dos primeiros colonos chegados ao Brasil, que eram despreparados, rudes e ignorantes a ponto de serem incapazes até de comunicação.

RESOLUÇÃO:

Não há nenhum elemento no texto que permita a afirmação da alternativa e.

Resposta: E

Texto para as questões de 34 a 36.

[Diálogo entre o retirante Severino e a Carpideira (profissional que chora e reza nos funerais)]

[Severino] – *Conheço todas as roças que nesta chã podem dar: o algodão, a mamona, a pita, o milho, o carolé.*

[Carpideira] – *Esses roçados o banco já não quer financiar; mas diga-me, retirante, o que mais fazia lá?*

[...]

[Severino] – *Ali ninguém aprendeu outro ofício, ou aprenderá: mas o sol, de sol a sol, bem se aprende a suportar.*

[...]

[Carpideira] – *Como aqui a morte é tanta, só é possível trabalhar nessas profissões que fazem da morte ofício ou bazar.*

[...]

Só os roçados da morte compensam aqui cultivar, e cultivá-los é fácil: simples questão de plantar; não se precisa de limpa, de adubar nem de regar; as estiagens e as pragas fazem-nos mais prosperar; e dão lucro imediato; nem é preciso esperar pela colheita: recebe-se na hora mesma de semear.

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

Questão 34

No diálogo entre o retirante e a rezadora, apresentam-se várias razões pelas quais Severino não encontraria emprego no local a que chegara. Assinale a alternativa em que se formula uma dessas razões.

- a) Severino não se interessa pelo ofício de rezador oferecido pela mulher.
- b) A modernização social (financeira, industrial) torna ainda mais difícil o emprego para o homem rústico.
- c) Ao homem rústico faltam competência e preparo técnico para dominar o meio agreste.
- d) Tendo experiência apenas com o roçado, o sertanejo mostra-se despreparado para manusear a maquinaria das usinas.
- e) A fragilidade física de Severino torna-o inepto para o trabalho pesado exigido na região.

RESOLUÇÃO:

A fala da carpideira desilude o retirante da possibilidade de qualquer trabalho que não os “ofícios da morte”. Além de outras adversidades naturais e sociais, a rezadora explicita que “esses roçados o banco já não quer financiar”. É o que prevê a alternativa b, na qual se menciona “modernização social (financeira, industrial)”.

Resposta: B

Questão 35

Os “roçados da morte” referem-se

- a) à dificuldade de plantio na seca.
- b) ao uso de técnicas agrícolas inadequadas no sertão.
- c) à falta de melhores contratos de trabalho.
- d) ao sepultamento dos mortos.
- e) à escassez de mão-de-obra no sertão.

RESOLUÇÃO:

Os “roçados da morte” se referem ao sepultamento dos mortos e são, segundo a carpideira, o único empreendimento do qual se pode extrair lucro no sertão estéril.

Resposta: D

Questão 36

Sobre o texto, examine as seguintes afirmações.

- I. Nos versos finais do trecho transcrito, os termos agrícolas (*cultivar, plantar, regar, limpa* etc.) são empregados em sentido próprio, pois a Carpideira se dirige a um agricultor cuja capacidade de compreensão é limitada.
- II. Como se trata de conversa entre duas pessoas incultas, os versos são toscos, sem ritmo e sem rimas, para tornar o texto mais duro e menos agradável, como são os assuntos versados: *seca* e *morte*.
- III. Nos versos “as estiagens e as pragas / fazem-nos mais prosperar”, o objeto *nos* refere-se a uma hipotética associação entre a Carpideira e Severino, para que ele também passasse a lucrar com a mortandade ocasionada pela seca e miséria.

É(são) correta(s) a(s) afirmação(ões)

- a) apenas I e II.
- b) apenas II e III
- c) apenas I e III.
- d) apenas III.
- e) nenhuma.

RESOLUÇÃO:

Erros: I. nos termos agrícolas, o sentido é figurado, eles são metáforas que descrevem o melhor trabalho na região: o trabalho com a morte;

II. os versos têm ritmo facilmente apreensível, baseado na redondilha (trata-se de redondilhos maiores, ou seja, de sete sílabas métricas), e o trecho é todo percorrido por rimas em –ar.

Resposta: E

Questão 37

Nas alternativas a seguir, estão transcritos versos de Fernando Pessoa. Numa delas ocorre um *paradoxo* ou *oxímoro*, figura que combina dois conceitos opostos em uma mesma expressão (*sol negro, fogo frio, apressar-se lentamente*). Aponte-a.

- a) *O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.*
- b) *Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.*
- c) *Dorme, que a vida é nada!
Dorme, que tudo é vão!
Se alguém achou a estrada,
Achou-a em confusão,
Com a alma enganada.*
- d) *Não é ainda a noite
Mas é já frio o céu.
Do vento o ocioso açoite
Envolve o tédio meu.*
- e) *Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro de minha alma.*

RESOLUÇÃO:

Os versos que se contradizem e excluem são “Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que deveras sente.” (finge x deveras sente), o que constitui a figura de linguagem chamada oxímoro. Em nenhuma das demais alternativas, há a mesma estrutura de significação.

Resposta: A

Texto para as questões 38 e 39.

A ROSA DE HIROSHIMA

*Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada*

(Vinícius de Moraes)

Questão 38

O poeta refere-se à bomba atômica jogada pelos EUA sobre Hiroshima como “a rosa”. Esse termo substitui o original porque há entre eles uma relação de semelhança, resultante da subjetividade de quem o criou. Quando esse processo ocorre, tem-se uma **metáfora**. Essa figura encontra-se também no seguinte trecho de Vinícius de Moraes:

- a) *As muito feias que me perdoem
Mas beleza é fundamental. É preciso
Que haja qualquer coisa de flor em tudo isso.*
- b) *Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.*
- c) *Me acordam numa carícia...
O que foi que aconteceu?
Rodrigo telefonou:
MÁRIO DE ANDRADE MORREU.*
- d) *Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão*
- e) *De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.*

RESOLUÇÃO:

Rosa é metáfora de bomba, assim como flor é metáfora de beleza.

Resposta: A

Questão 39

A função de linguagem presente em “pensem” e “não se esqueçam” é a conativa ou de apelo, pela qual, no contexto em que é empregada, o poeta

- a) reproduz a linguagem militar, para lembrar as consequências da guerra.
- b) utiliza a linguagem poética para referir-se à bomba atômica.
- c) dirige-se aos leitores, alertando-os sobre os efeitos catastróficos da bomba.
- d) expressa seu sentimento de indignidade diante da indiferença que os fatos suscitam.
- e) usa o imperativo na tentativa de manter contato com os leitores.

RESOLUÇÃO:

O imperativo afirmativo pensem e o negativo não se esqueçam foram empregados com a finalidade de mobilizar a atenção dos receptores da mensagem, no caso, os leitores, para que não olvidem os efeitos nefastos provocados pela bomba atômica.

Resposta: C

O texto para as questões de 40 a 42 foi extraído de um conto de Machado de Assis. Nele, um bonzo (monge) explica os fundamentos de sua doutrina:

— *Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.*

(...) Considerei o caso, e entendi que, se uma cousa pode existir na opinião, sem existir na realidade, e existir na realidade, sem existir na opinião, a conclusão é que das duas existências paralelas a única necessária é a da opinião, não a da realidade, que é apenas conveniente.

(Machado de Assis, “O segredo do Bonzo”,
Papéis Avulsos, 1882)

Questão 40

A leitura do texto permite inferir que

- a) o saber e a virtude não necessitam de reconhecimento.
- b) um sujeito solitário jamais será capaz de adquirir sabedoria.
- c) o contato com outros homens é fundamental para que o indivíduo desenvolva a virtude.
- d) a realidade de um fato é mais importante que a opinião que se tem dele.
- e) a verdadeira essência das coisas é a sua aparência.

RESOLUÇÃO:

No último parágrafo, o personagem afirma que o que realmente importa é a opinião que se tem das coisas e não a sua existência real.

Resposta: E

Questão 41

A alternativa cuja máxima **contraria** a moral expressa na doutrina do bonzo é:

- a) A mentira é tanto mais saborosa quanto mais verdadeira se afigura.
- b) Antes sê-lo que parecê-lo.
- c) Quem não sabe fingir não sabe governar.
- d) Onde não há virtude não há honra.
- e) A sabedoria começa na dúvida.

RESOLUÇÃO:

A máxima expressa a valorização da essência em detrimento da aparência, contrariando a ideia geral do texto.

Resposta: B

Questão 42

O texto remete a uma situação bastante atual, que é

- a) a consideração da fama e da admiração como ingredientes fundamentais à satisfação do indivíduo.
- b) a necessidade de o indivíduo manter-se fiel às suas virtudes, independente do julgamento alheio.
- c) a compreensão de que só através da dissimulação o homem obterá prestígio.
- d) a inconveniência de manipular a verdade a fim de se beneficiar.
- e) a satisfação através do desenvolvimento intelectual.

RESOLUÇÃO:

No trecho "...nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem..." fica evidente a importância atribuída à fama e à admiração.

Resposta: A

Questão 43

Os trechos transcritos nas alternativas seguintes foram extraídos de *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós. Em qual deles o verbo destacado indica um processo passado anterior a outro também passado?

- a) "Logo no dia seguinte pôs-se a dizer consigo que **era** bem longe o *Paraíso!*"
- b) "Tinha fechado o envelope, quando Juliana lhe **veio** trazer 'uma carta do hotel'."
- c) "Começou imediatamente a louvar a sua devoção. Não **entrara** porque não quisera..."
- d) "Fechou a sombrinha, **estendeu**-lhe a mão."
- e) "Sentiu então uma voz **dizer** abafadamente."

RESOLUÇÃO:

O verbo em destaque na alternativa c está no pretérito mais-que-perfeito, tempo verbal que indica uma ação concluída antes de outra que já era passada.

Resposta: C

Texto para as questões 44 e 45.

PLACA CONTRA PLACA

A crosta terrestre é um quebra-cabeça com 12 peças em movimento — as placas tectônicas, que suportam continentes e mares. Em vez do encaixe perfeito das pecinhas de papelão que divertem crianças e adultos, há tensão entre esses gigantes blocos de rocha, fazendo com que se desloquem sobre o magma derretido do núcleo da Terra. Os movimentos e fraturas nos pontos de contato das placas geram os grandes sismos, que liberam, do fundo do planeta, as poderosas ondas de energia mecânica capazes de fazer a terra tremer. Quando o evento ocorre sob o oceano, pode haver maremotos e tsunamis semelhantes ao que matou, em dezembro de 2004, 220 mil pessoas em 12 países do sul e do sudeste da Ásia.

Como o Brasil está no centro da placa sul-americana, os terremotos no País resultam de causas locais, intra-placa, em conjunto com outras decorrentes do movimento da placa como um todo. (...) A oeste, em pontos de atrito da placa sul-americana com a oceânica de Nazca, ocorrem sismos a mais de 600 quilômetros de profundidade. A leste, no meio do Atlântico, onde as placas sul-americana e africana se encontram, os sismos são rasos, a 50 quilômetros. Dando curso a um processo iniciado há 200 milhões de anos, com a separação dos continentes, as duas placas afastam-se quatro centímetros a cada ano.

Movimento oposto entre as placas indo-australiana e da Eurásia levantou as ondas gigantes que devastaram a costa asiática em 2004. O choque aconteceu sob o oceano Índico, perto da ilha indonésia de Sumatra (...) No caso do tsunami, o evento sísmico afundou o fundo do mar em até 20 metros na faixa de contato das placas, 6 mil metros abaixo da superfície. Como a energia liberada impôs à massa de água uma velocidade proporcional à profundidade da lâmina de água, as ondas atingiram velocidade de até 700 quilômetros por hora, causando impacto instantâneo e avassalador ao atingir as áreas costeiras.

(“Terremoto: a energia que destrói”,

Revista *Problemas Brasileiros*, nº 388 – julho/agosto de 2008)

Questão 44

Alguns geólogos consideram a hipótese de ter existido um supercontinente denominado Pangeia, que se teria fragmentado e dado origem aos continentes atuais. Leve em consideração essa informação e o texto apresentado para assinalar a alternativa **incorreta**.

- a) O texto utiliza a metáfora de um quebra-cabeça para se referir aos fragmentos em que a camada exterior da Terra teria se subdividido.
- b) A superfície da Terra é composta por placas tectônicas: zonas da crosta terrestre fraturadas no passado que ainda estão em movimento.
- c) Assim como ocorre com os fragmentos da Terra, o quebra-cabeça combina diferentes peças com encaixe perfeito para formar um todo.

- d) Os sismos ocorrem devido aos movimentos e fraturas nos pontos de contato entre os fragmentos em que o supercontinente Pangeia teria se transformado.
- e) O movimento das placas ou blocos de rocha ocorre, entre outros fatores, por estarem apoiados sobre o magma derretido do núcleo da Terra.

RESOLUÇÃO:

A c é incorreta, porque o encaixe das placas tectônicas não é perfeito como o de um quebra-cabeça: “Em vez do encaixe perfeito das pecinhas de papelão que divertem crianças e adultos, há tensão entre esses gigantes blocos de rocha...”. Sobre as demais alternativas, todas são corretas: a) e b) O primeiro parágrafo do texto afirma que “A crosta terrestre é um quebra-cabeça com doze peças em movimento — as placas tectônicas, que suportam continentes e mares”. Os movimentos e fraturas nos pontos de contato das placas liberam energia mecânica capaz de fazer a terra tremer (sismos). e) “... há tensão entre esses gigantes blocos de rocha, fazendo com que se desloquem sobre o magma derretido do núcleo da Terra.”

Resposta: C

Questão 45

Observe o texto e as seguintes afirmações para responder ao que se pede.

- I. O relevo do fundo dos oceanos não é plano, ao contrário, possui diversos acidentes geográficos que retratam a história geológica da Terra.
- II. A fluidez da parte central da Terra permite que as placas tectônicas se movimentem sempre na mesma direção.
- III. O afastamento entre as placas indo-australiana e da Eurásia levantou as ondas gigantes que devastaram a costa asiática em 2004.
- IV. Como o Brasil está no centro da placa sul-americana, seu território caracteriza-se por apresentar uma geologia tectonicamente instável.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II e III. c) III e IV.
d) I, II e III. e) I, II e IV.

RESOLUÇÃO:

I. Correta.

O texto afirma que as fraturas nos pontos de contato das placas geram os grandes sismos capazes de fazer a terra tremer, modificando a topografia da crosta terrestre, mesmo sob os oceanos. É o caso do evento sísmico que “afundou o fundo do mar em até 20 metros”. O conhecimento sobre tais abalos e mudanças nos faz saber as direções em que se movem os blocos continentais e nos dá informações sobre a história geológica da Terra: a separação dos continentes sul-americano e africano é um “processo iniciado há 200 milhões de anos”.

II e III. Incorretas.

O texto cita o afastamento dos continentes sul-americano e africano e, em seguida, afirma que “movimento oposto”, ou seja, de aproximação entre as placas indo-australiana e da Eurásia, levantou as ondas gigantes que devastaram a costa

asiática em 2004. Portanto, as placas tectônicas não se movimentam na mesma direção.

IV. Incorreta.

O território brasileiro não está localizado em zonas de tensão, portanto apresenta uma geologia tectonicamente estável.

Resposta: A

Texto para as questões de 46 a 48.

As mães dos outros dois rapazitos esperavam imóveis e lívidas pela volta dos filhos, e, mal estes chegaram à estalagem, cada uma se apoderou logo do seu e caiu-lhe em cima, a sová-los ambos que metia medo.

— Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas, com o pequeno seguro entre as pernas a encher-lhe a bunda de chineladas. Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições! Toma! Toma! Toma!

E o chinelo cantava entre o berreiro feroz dos dois rapazes.

João Romão chegou ao terraço de sua casa, ainda em mangas de camisa, e de lá mesmo tomou conhecimento do que acontecera. Contra todos os seus hábitos impressionou-se com a morte de Agostinho; lamentou-a no íntimo, tomado de estranhas condolências.

Pobre pequeno! Tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!...

[...]

João Romão deu-lhe a notícia da morte do Agostinho e declarou que estava com dor de cabeça. Não sabia que diabo tinha ele aquela noite, que não houve meio de pegar direito no sono.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Questão 46

No trecho acima, narrado em 3ª pessoa, o narrador registra o fluxo dos pensamentos de certa personagem, através do chamado discurso indireto livre (ou seja: as palavras da personagem são apresentadas entre as palavras do narrador, sem verbo declarativo, como *disse*, *pensou* ou outros). A alternativa em que se verifica esse tipo de discurso é:

- a) “Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas [...]”.
- b) “Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa-ruim, só serves para me dar consumições!”
- c) “Toma! Toma! Toma!”
- d) “Pobre pequeno! Tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!...”
- e) “João Romão [...] declarou que estava com dor de cabeça.”

RESOLUÇÃO:

A alternativa que apresenta discurso indireto livre é a d, em que o narrador registra uma espécie de monólogo interior, inserindo as reflexões e pensamentos da personagem, João Romão, sem os introduzir através de verbo declarativo (no caso, caberia a fórmula pensou ou pensava João Romão). Nas alternativas a, b e c, verifica-se discurso direto (a personagem fala diretamente, sem que suas palavras sejam adaptadas ao discurso do narrador) e, na alternativa e, discurso indireto (o narrador exprime indiretamente a fala da personagem, introduzindo-a por meio do verbo declarar).

Resposta: D

Questão 47

Em "...mal estes chegaram à estalagem..." e "...caiu-lhe em cima, a sová-los ambos **que** metia medo.", as palavras destacadas expressam, respectivamente,

- a) causa e consequência.
- b) proporção e concessão.
- c) finalidade e conformidade.
- d) tempo e condição.
- e) tempo e consequência.

RESOLUÇÃO:

Em "...mal estes chegaram à estalagem...", a palavra em destaque pode ser substituída por logo que ou assim que, mostrando circunstância de tempo. Em "...caiu-lhe em cima, a sová-los ambos que metia medo.", a palavra destacada inicia oração que indica efeito ou consequência do fato evidenciado na oração anterior (note-se a elipse de tanto, da expressão correlativa tanto... que: "...a sová-los ambos [tanto] que metia medo.").

Resposta: E

Questão 48

Em "Mira-te naquele espelho, **tentação do diabo!**", o trecho destacado desempenha a mesma função que o trecho destacado em:

- a) "Nós, **os meninos**, queríamos encontrar os estragos da cheia." (José Lins do Rego)
- b) "Nós já tínhamos imaginado, **mamãe e eu**, fazer uma grande peregrinação." (Graça Aranha)
- c) "Não faça entrar mais ninguém hoje, **Abelardo**." (Oswald de Andrade)
- d) "Amanhã, **às oito horas**, atrás da igreja." (Antônio de Alcântara Machado)
- e) "Misael, **funcionário da Fazenda**, com 63 anos de idade." (Manuel Bandeira)

RESOLUÇÃO:

Os trechos destacados no enunciado e em c são vocativos, ou seja, termos exclamativos usados para chamar alguém ou alguma coisa.

Resposta: C

Textos para as questões 49 e 50.

- I. O primeiro ponto é que mais de 70% dos alunos de universidades públicas provêm de famílias cujos membros estão entre os 20% mais ricos da população. Como as universidades públicas são financiadas por impostos pagos por toda a população, inclusive pelos pobres, no Brasil os pobres financiam a educação universitária dos ricos.
- II. Francamente: o seu concorrente adora o jeito que sua equipe se fala.
- III. A orientação cultural não pode prescindir das forças de mercado, que se estruturam com tanta dificuldade e que tem um importante papel social. A cada milhão investido em cultura, 160 novos empregos são gerados.

Questão 49

Os textos acima, extraídos de jornais e de texto publicitário, apresentam transgressões à norma culta. As correções necessárias são, respectivamente,

- a) I: famílias onde membros; II: o jeito com que sua equipe se fala; III: não pôde prescindir.
- b) I: alunos de universidades públicas provêm; II: como sua equipe se fala; III: e que têm.
- c) I: Já que as universidades públicas; II: o concorrente adora o seu jeito; III: as quais se estruturam.
- d) I: alunos de universidades públicas provem; II: com que sua equipe se fala; III: e que têm.
- e) I: alunos de universidades públicas provêm; II: adora o jeito de sua equipe; III: 160 novos empregos serão gerados.

RESOLUÇÃO:

Em I, o verbo provir é derivado do verbo vir, que, na terceira pessoa do plural, apresenta a forma vêm, dela derivando a forma verbal provêm. Em II, no trecho "o jeito como", como indica o modo pelo qual a equipe se fala. Em III, o sujeito do verbo tem é o pronome relativo que, cujo antecedente é "forças de mercado", no plural; portanto, a forma verbal correta é têm.

Resposta: B

Questão 50

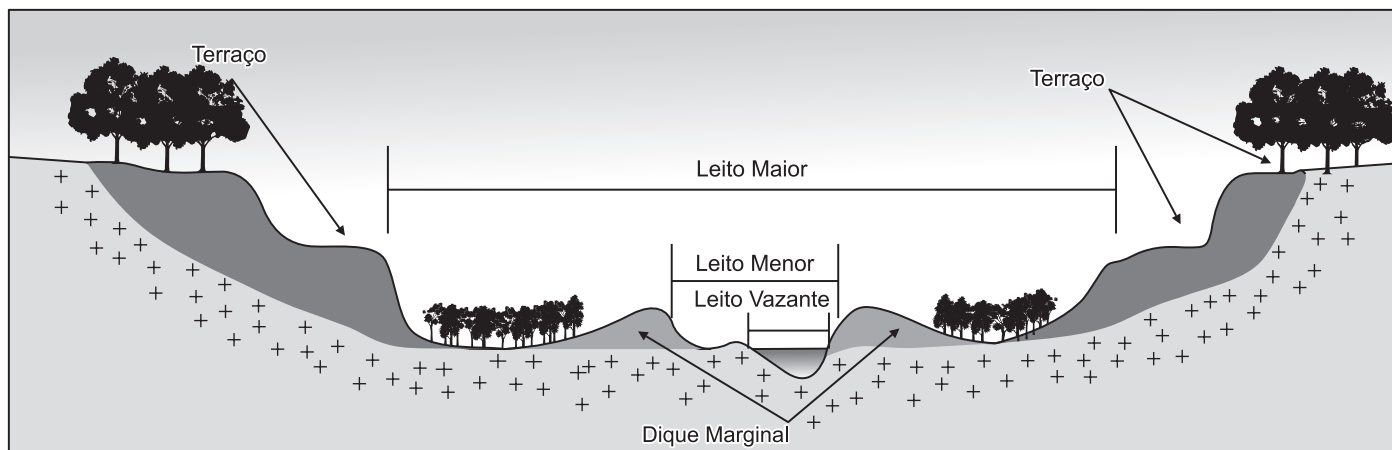
"Como as universidades públicas são financiadas por impostos pagos por toda a população, inclusive pelos pobres, no Brasil os pobres financiam a educação universitária dos ricos."

A relação semântica que se estabelece entre as orações do período acima é de

- a) causa e consequência.
- b) comparação.
- c) adição.
- d) conformidade.
- e) finalidade.

A oração iniciada pela conjunção como (= porque, uma vez que, já que, visto que) expressa causa, cuja consequência é mostrada em "...no Brasil os pobres financiam a educação universitária dos ricos".

Resposta: A



(<http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/ead/interacao/inter11.html>)

A ocorrência de inundações em áreas urbanas e ribeirinhas no Brasil tem-se intensificado, tornando-se mais frequente a cada ano. Este agravamento é função tanto da crescente impermeabilização do solo, decorrente da urbanização acelerada, como da imprevidente ocupação urbana de áreas ribeirinhas, que sempre constituíram os leitos naturais dos cursos de água. A combinação desses processos conduz a picos de vazão cada vez mais difíceis de controlar mediante intervenções estruturais tradicionais, voltadas à ampliação da capacidade de escoamento superficial. Essa dificuldade tem aumentado, sensivelmente, a potencial utilização de medidas não estruturais, de caráter essencialmente preventivo, que implicam a necessidade de uma articulação crescente com os sistemas de gestão urbana, os quais pertencem à esfera de competência dos municípios, com exceção das regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões, sobre as quais se aplicam os princípios constitucionais de cooperação no exercício de funções públicas de interesse comum.

(ANA – Agência Nacional de Águas)

Os principais impactos das inundações sobre a população são:

- *prejuízos de perdas materiais e humanas;*
- *interrupção da atividade econômica das áreas inundadas;*
- *contaminação por doenças de veiculação hídrica, como leptospirose, cólera, entre outras;*
- *contaminação da água pela inundação de depósitos de material tóxico, estações de tratamentos etc.*

(ambientebrasil.com.br/agua/artigos/aguas-urbanas/enchentes_e_inundacoes)

Os textos acima, que focalizam a alta incidência de inundações que vêm ocorrendo em todo o País, mencionam algumas das causas desse fenômeno. Suponha que, para evitar futuras inundações, tenham sido sugeridas as ações a seguir:

1. Implantação de sistemas de alerta contra enchentes.
2. Integração com a Defesa Civil.
3. Participação do Programa Associado de Controle de Inundações—desenvolvido pela WMO (Organização Meteorológica Mundial).
4. Incentivo às "boas práticas" no gerenciamento do meio urbano, com a implantação de medidas não estruturais, ou seja, medidas de planejamento, e não de simples construção de obras de engenharia, tais como pontes, canais e barragens. Isso inclui desde a coleta de lixo, que é hoje uma das principais razões de entupimento das galerias e canais de drenagem, até a delimitação de áreas ao longo dos rios para uso público.
5. Incentivos para a relocação de pessoas situadas nas áreas de risco.

Escolha uma ou duas dessas ações e, a seguir, redija um texto dissertativo, ressaltando as possibilidades e as limitações das ações escolhidas.

Ao desenvolver seu texto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os direitos humanos.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto NÃO deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O rascunho deve ser feito na folha apropriada.
- A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta.

